Textos 1999-2004

Caio Bruno

1999 – 2004

Neste primeiro período, os textos são letras de música, tentativas rudimentares de poesia e geralmente falam de temas mais rotineiros como o amor e angústias da adolescência

Caio Bruno

Conheça mais em: www.caiobruno.com.br

Gosto de MPB
(09/03/1999)

(Está é a primeira, só por isso está aqui. Não tem muita qualidade, mas critica os estereótipos da época e ainda de hoje que perduram sobre os fãs da Música Popular Brasileira, que não tem muito de popular)

Posso ter jeito de roqueiro
Posso não ter dinheiro
Posso não ter cultura
Posso não ter culpa

Mas eu gosto de MPB
Eu gosto de MPB
Não sei porquê
Mas eu gosto de MPB

Posso ser um cara relevante
Posso ser um cara ignorante
Posso ser um cara desprezível
Posso ser um cara difícil

Mas eu gosto de MPB
Eu gosto de MPB

Não sei porquê
Mas eu gosto de MPB

Posso ser um cara criticado
Posso ser um cara estressado
Posso ser um cara irritado
Posso ser um cara humilhado

Mas eu gosto de MPB
Eu gosto de MPB
Não sei porquê
Mas eu gosto de MPB.

Senhor Gerente

(8/5/1999)

(A segunda da leva, talvez por isso mereça estar aqui e também esta observação)

Senhor gerente veja o meu saldo
Pois eu acho que ele está estourado
Se isso se confirmar eu estou endividado
Senhor gerente veja o meu cheque
E se ele estiver quebrado mande esse crepe
Lá pro meu chefe
Senhor gerente veja meu talão
Pois já faz um tempão
Que eu não vejo um tostão

Senhor gerente trata bem a gente
Senhor gerente vê se me entende

Senhor gerente veja o meu dinheiro
Pois eu já estou no vermelho
E o meu nome no galinheiro

Senhor gerente eu sei que a grana é curta
Mas me libera só um pouquinho
Pra eu quitar o meu Fusca
Senhor gerente veja a minha conta
Pois eu já não tenho honra
E estou passando muita vergonha

Senhor gerente seu ganancioso
Tá cheio de grana no bolso
Mas não quer me dar nem um osso

Senhor gerente fala com a gente
Senhor gerente ouve a gente.

Esse Jeitinho (título original Música de fim de noite) (8/5/1999)

Você com esse jeitinho me alucina
Você com esse jeitinho me enlouquece
Você com esse jeitinho me deixa louco
Você com esse jeito de andar, de rebolar,
de paquerar, de me olhar
Eu só quero te amar

Você com esse jeitinho me mata
Você com esse jeitinho me deixa bobo
Você com esse jeitinho me deixa pasmo
Você com esse jeito de pensar, de lembrar
de beijar, de dançar
Eu só quero me apaixonar

Você com esse jeitinho babaca
Você com esse jeitinho que eu amo
Você com esse jeitinho que eu gosto
Você com esse jeito de gamar, de ficar
de se expressar, de matar
Eu só quero te agarrar.

O que eu vou fazer de útil nessa vida?
(22/05/1999)

Estão me avisando
Estão me avisando que
A idade vai chegando
E a responsabilidade também
E aí eu me pergunto

O que eu vou fazer de útil nessa vida?
Posso ser músico
Posso ser cantor
Posso ser rústico
Posso ser escritor

Posso fazer rimas babacas como estas
Posso fazer belas serestas
Posso fazer lindas poesias
Posso fazer muito bem a minha vida
E aí eu me pergunto

O que eu vou fazer de útil nessa vida?

AILPSSU
(3/9/1999)

Vocês acham que estão na moda, mas na verdade estão por fora
Vocês querem a sinceridade, pois ouçam a verdade
Vocês estão ultrapassados e falam como antiquados
Vocês fazem música idolatrando, mas na verdade estão se rebaixando

Vocês falam que se amam, mas na realidade se odeiam
Vocês são falsos hipócritas e mentem.
Vocês dizem pregar o bem, mas enaltecem o mal Vocês falam da paz, mas fazem a guerra
Vocês dizem ser a polícia, mas são os ladrões
Vocês se dizem amigos, mas são os meus inimigos

Vocês estão jogando errado e vão sair do tablado.

Nada me importa
(11/11/1999)

Não me importa a que eu horas e durmo e sim a que horas acordo
Eu saí, mas esqueci de ligar o que você desligou
Eu perdi o que não achei e achei o que eu tinha perdido

Nada mais me importa
Estamos aí, enquanto o mundo roda

Não me importa se é o calor ou frio
Importa é a minha sobrevivência
Não me importa se é real ou cruzeiro
O importante é ter dinheiro

Motocicletas, capacetes, cinto de segurança e volante. Que demais!

Todo dia é assim

(10/1/2000)

Todo dia a monotonia prova que viver não é bom
Todo dia a chuva prova que a água é essencial e mortal
Todo o dia o sol prova que o calor é necessário
Todo dia afundamos nossa cabeça na dura realidade

Todo dia Deus me prova que o caminho é difícil
Todo dia os ladrões me provam que roubar é mais fácil que trabalhar
Todo dia é assim

Todo dia o cachorro me prova que fuçar lixo é essencial pra ele
Todo dia o poeta me prova que a vida é boa, mas eu o ignoro
Todo dia a internet prova como a vida moderna é banal
Todo dia a favela prova como é cruel nosso sistema

Todo dia é assim

Rotina de um Jovem Casal
(2/2/2000)

Ah! Você é tão sensual
Mas esse papo chato não interessa nem a mim e nem a você
Vamos tentar fazer algo diferente
Que tal assistir TV a três?
Ou então decifrar os códigos secretos?

Ah! Essa rotina que não passa.
O tempo parado
Estou enjoando de você
Mesmo assim não me canso de dizer que você é sensual
Que você é legal

Vamos ver um filme épico ou jogar Banco Imobiliário?
Que tal voltarmos àquele papo chato em que eu te elogio e você agradece?

Mais uma Vez (Loucuras Contraditórias)
(16/7/2000)

Mais uma vez eu vou andando sem caminho certo
Nos subúrbios escuros e nos becos da vida
Mais uma vez eu escolho a única opção que restou
Mais uma vez eu apanho da consciência, bato na vida, viajo sem sair do lugar

Vou para lugares que nunca ninguém esteve
Cavernas submersas e paraísos enterrados
Mais uma vez escalo paredes, ando ao contrário
E consigo me concentrar em coisas inúteis

Mais uma vez, quebro meu nariz e arrebento minha perna Em montanhas que ninguém ousou escalar
Mais uma vez flutuo na lua onde ninguém quis morar
E o grande sol me refresca com seu frio
Um frio polar da Sibéria, onde em qualquer lugar neva e só você pode me esquentar.

Seu Chico (17/12/2001)

Seu Chico, que mora no sertão tem uma família unida
10 filhos, 13 netos e uma esposa companheira.
Seu Chico, 80 anos, é lavrador
Ainda não se aposentou. Trabalha com louvor.

Seu Chico, crente em Deus, ainda espera uma vida boa para ele e família
Um certo dia, ele foi trabalhar. 4 e meia da manhã e já estava lá
Seis da tarde era a hora dele voltar
Já batiam as sete e meia e ele ainda não havia retornado
Até que as oito bateram na porta Todos pensaram que era o Seu Chico
Ao abrir a porta, uma surpresa
Um jagunço trazia o velho Chico nas costas
Dizendo que ele morreu defendendo seu ganha pão.
Que não existe mais,
Tudo que ele deixou para a família foi dignidade e honestidade
E honestamente ele morreu.

Saudades

(15/2/2003)

Tenho saudade do pouco tempo que vivi ao seu lado
Do seu carinho, amor e atenção
Já faz um bom tempo que isso aconteceu
Às vezes parece que foi ontem, mas não foi.

O jeito é se conformar, mas fique sabendo
Que nunca vou tirá-la do coração
Sou eternamente grato a você.

Época

(25/2/2003)

Ah! Você lembra da época em que a gente sonhava?
Viajava na imaginação, sabíamos que nunca seríamos aquilo, mas sonhávamos

Hoje eu não tenho mais sonho nenhum
A minha vida se tornou um grande ponto de interrogação
O que eu posso fazer?
Nada.

Será que um dia volto a sonhar?

Me avisaram

(2/4/2003)

Me avisaram que tudo ia mudar, mas nada mudou
Mesmo assim deixei a luz acesa
Ideias me faltam e dúvidas eu tenho muitas
Como somos fúteis

O futuro?
Faz tempo que não ouço falar.
Talvez esteja em algum lugar.
E vamos continuar pulando e dançando a cada som mal feito de nossos tempos
Vamos ignorar tudo e todos!

O amanhã?
Deixa pra amanhã.

Platônico

(30/4/2003)

Eu sou tão egoísta e cínico que amo você em silêncio
Escondido, imaginando, sonhando
Pode ser loucura, mas acho só tolice mesmo

Timidez?
Foi. Já não é mais. É inexplicável.
Lutar contra isso, eu sei
Também sei que posso me arrepender

Até quando viver assim?

Nem sempre

(31/5/2003)

Sempre espero que o amanhã seja melhor que hoje
Nem sempre é
A gente planeja as coisas para darem certo
Nem sempre dá
Cansei de tentar agradar a todos e não agradar ninguém

Eu disse que vou, mas espera confirmar
Porque a minha vida é cercada de dúvidas e mudanças
O que hoje acho legal, amanhã posso detestar
E vou com o cinismo dos velhos tempos já que ele ajuda a disfarçar as cicatrizes

Como é bom ser irônico e ninguém perceber
Engano todos, inclusive eu mesmo
Um dia tudo vai mudar.
E quando isso acontecer vai continuar exatamente igual.

É o que dizem

(14/6/2003)

Ter esperança no futuro é o que sempre dizem
Nunca desanimar é o que sempre falam
Sempre crer que o amanhã vai ser melhor que hoje
E que tudo vai melhorar

Ah! Se fosse fácil do jeito que todos dizem
Ou será que ando colocando obstáculo demais?
Será que não ando enxergando as coisas boas que eu tenho na vida?
Isso é uma confusão tão grande que às vezes prefiro esquecer.

Meu Velho Camarada

(3/7/2003)

Meu velho camarada a quem tanto gosto e respeito
Essa vai para você que está presente em minha vida faz tempo
Erros aconteceram, sim Mas tudo era besteira que ninguém se lembra mais

Suas qualidades superam em muito os seus defeitos
É uma honra poder tê-lo em meu círculo social
Enquanto escrevo isso, várias coisas vêm a cabeça
Belas recordações. Velhos tempos
Sei o que se passa hoje.
Será lembrado no futuro com muita estima.
São sempre bons momentos com sua presença
E muita coisa boa ainda vamos presenciar e viver

Me lembro agora, da importância em minha vida
E vamos continuando a viver.
Eu indeciso, você sábio.
Um dia eu me acerto.

Você acertou em cheio e não precisa provar nada a ninguém
Um dia eu chego lá.

Com todo respeito, carinho e admiração

.

Desabafo Qualquer

(19/9/2003)

Já não tenho mais folga e não descolo o que eu fazia antes Um dia ainda consigo realizar o que sempre quis
É preciso aprender que tudo tem seu tempo.

Problema é que nunca aprendo.
Vou lutando, sofrendo e me desgastando.
Mal sabendo que de nada vai adiantar ficar se estressando por aí.

Janela de casa ou da televisão
(30/10/2003)

Um dia é pouco para nós.
Precisamos de mais, mais e mais
Tudo passa ao seu redor, tudo com seu caminho
cada um com um destino

Pessoas vêm e vão
E eu vendo tudo da janela da casa ou da televisão
Vamos correr atrás do nada e viver cada segundo como se fosse apenas mais um
Mais um tombo, mais uma fossa, mais um choro e mais uma droga

Sirenes tocam, carros voam. O pânico está instalado
Eu sou mais uma testemunha ocular da história da janela de casa ou da televisão
Já li e já vi a história sendo escrita, agora eu quero mais, mais e mais
Quero cantar, amar, vibrar e gozar

Enquanto isso tudo lá fora gente morre, gente nasce, gente ama, gente mata
E eu vendo da janela de casa ou da televisão
Vamos beber, meter, curtir e chorar
Vou chorar por cada dia que deixei escapar e pelo que mereço
Enquanto isso bombas caem, explosões, sangue e sofrimento

E eu vendo da janela de casa ou da televisão.

O Silêncio

(10/12/2003)

Está tudo em silêncio, tudo calmo, tudo em paz
Nada acontece, nada se nove
Mas esse silêncio esconde alguma coisa

Essa paz, essa calma, sufocam um grito de desespero
Esse silêncio perturbador é tão bonito e superficial
Essa calmaria por um instante me faz crer que estou em paz

Tudo parado, pausado, deserto e vazio
Aproveite!
Pois logo tudo voltará ao normal.
Ao nosso caos
E depois o silêncio vem.

Não leve a sério

(22/3/2004)

Não me leve a sério não!
É tudo irresponsável e sem noção de nada.
Eu não faço as coisas pensando em você e nem em mim
Eu flutuo num mar de incerteza e dúvidas.
No fim, tudo se encaixa

Espero as coisas caírem do céu, batendo na porta me avisando
Eu tenho dó de mim, acho que você devia ter também
Sou um coitado sem rumo
Eu sou um louco contando as horas para ser devorado
Contando as horas para ser esmagado
Contando as horas para o fim

Eu só quero um pouco mais de sonho com a velha malandragem de sempre
Porque tudo continua sem igual, por mais que tudo mude e tudo pode mudar
Essa zona vai estar como sempre esteve

Tem gente que me quer bem e mal
Estou cansado demais pra isso, vão ter que se conformar comigo aqui
Não choro mais pelo passado.
Já foi.
Um dia pode voltar, melhor ou pior

E não admito que façam eu chorar
Seja a loucura que for, às vezes não consigo olhar no espelho
Pelo menos durmo tranquilamente.